

8ª LIÇÃO

A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

Na lição 7, aprendemos como a Bíblia estava reunida e como os seus 66 livros estavam divididos em duas secções principais – o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Aprendemos que toda a Bíblia condiz perfeitamente ao narrar uma mesma história acerca da queda do homem e de sua salvação do pecado como um resultado da morte e ressurreição de Jesus. A pergunta que queremos responder nesta lição é: Que faz a Bíblia diferente a todos os outros livros no mundo?

A BÍBLIA É A PALAVRA INSPIRADA DE DEUS

A razão pela qual a Bíblia é diferente de qualquer outro livro no mundo tem que ver com o facto de que esta, e somente esta, é inspirada por Deus. Quando dizemos que a Bíblia é “inspirada”, a que nos referimos? A palavra castelhana “inspirar” vem do latim *inspirare*, que significa “soprar em”. A Bíblia é a palavra inspirada de Deus na que Ele “soprou em” os escritores da Bíblia a mensagem que queria que produzissem. Já que esta é o alento de Deus (2 Timóteo 3:16,17), a Bíblia está livre de todo o erro na sua forma original. Os escritores das Escrituras, sob a guia do Espírito Santo (2 Pedro 1:20,21), não cometeram erros, factuais históricos, cientistas, ou de qualquer outra índole. Embora seja verdade que a Bíblia não clama ser um livro de texto de história, ciência, ou matemáticas, cada vez que os escritores das Escrituras abordaram assuntos desta área, não cometeram erros; dizendo melhor: eles sempre escreveram o que era verdadeiro.

Mas não é útil clamar que a Bíblia é inspirada por Deus a menos que possamos oferecer prova adequada de sua inspiração. (Recorde a Lei da Racionalidade tratada na lição 3). A evidência que prova a asseveração da Bíblia da sua inspiração vem de duas fontes principais. A evidência **externa** para a inspiração inclui tais coisas como a documentação histórica das personagens bíblicas, lugares e eventos, ou achados arqueológicos que sustentam a documentação bíblica. A evidência **interna** é encontrada dentro do mesmo texto da Bíblia. Isto inclui enunciados na Bíblia que demonstram que a existência actual das Escrituras não pode ser explicada de outra maneira excepto por reconhecer que esta é o resultado de uma Mente guiadora (a unidade da Bíblia, tratada na lição 7, é um bom exemplo de tal evidência interna).

A CERTEZA FACTUAL DA BÍBLIA

A Bíblia clama ser a Palavra inspirada de Deus. Portanto, esta deveria ser precisa em qualquer tema, ou temas que discute, já que Deus sabe tudo (1 João 3:20). A certeza factual da Bíblia confirma que é inspirada. Uma e outra vez, os factos da Bíblia têm resistido à prova. Há muitos exemplos.

No passado, os críticos acusaram o profeta Isaías de ter cometido um erro histórico quando escreveu de Sargón, rei de Assíria (Isaías 20:1). Durante anos, esta foi a única referência histórica – secular ou bíblica – a Sargón vinculado com a nação Assíria. Por conseguinte, os críticos assumiram que Isaías tinha errado. Mas em 1843, Paul Emile Botta, o agente consular francês em Mosul, trabalhando com Austen Layard, desenterraram a evidência histórica que estabelecia a Sargón como sendo exactamente o que Isaías disse que era – rei dos assírios. Em Khorsabad, Botta descobriu o palácio de Sargón. As fotos do achado podem ser encontradas no *Compêndio Manual da Bíblia de Halley*. Isaías estava totalmente correcto. E os críticos estavam no incorrecto – de tudo.

No Novo Testamento, mais de 45 povos são mencionados (e ainda mais cidades). Cada povo e cidade são mencionados em sua própria situação geográfica. De facto, todos os registos bíblicos podem ser aprovados, e estes sempre passam na prova. Por exemplo, um dos mais famosos arqueólogos do século passado foi Don William Ramsay, o qual refutou a certeza dos eventos registado por Lucas no livro dos Actos. Ramsay creia que esses eventos eram, pois, nada mais que relatos fictícios do segundo século. Sem dúvida, depois de anos de (iliteralmente!) escavar, pela evidência na Ásia Menor, Ramsay concluiu que Lucas foi um historiador exemplar. Nas décadas de Ramsay, outros eruditos sugeriram que os antecedentes históricos de Lucas, do tempo do Novo Testamento, estão entre os melhores jamais produzidos.

A PROFECIA DA BÍBLIA

Uma maneira de provar que a Bíblia é inspirada seria mostrar que todos os factos verificáveis na mesma são correctos. Outra maneira de

provar a inspiração, seria demonstrar que as predições que faz concernentes a eventos futuros são correctas. Como se espera, uma das provas internas mais impressionantes da inspiração da Bíblia é a sua profecia preditiva. Se a Bíblia é inspirada por Deus, deveria conter profecia preditiva válida. De facto, a profecia bíblica – completamente predita desde o mais mínimo detalhe e realizada

com a maior precisão – tem desconcertado os críticos por gerações. A Bíblia contém numerosas profecias acerca de indivíduos, nações, cidades e mesmo o Messias prometido.

Para que uma profecia seja válida, esta deve reunir certos critérios. Primeiro, deve ser um enunciado específico e detalhado – não algo que é vago ou geral na natureza. Segundo, deve ter suficiente tempo entre enunciado profético e seu cumprimento, de maneira que não haja lugar em absoluto de que o profeta tenha a capacidade de influenciar no provir. Terceiro, a profecia deve ser declarada em termos claros e compreensíveis. Quarto, a profecia não deve ter conotações históricas. Em outras palavras, a profecia verdadeira não deve estar baseada em condições sociais ou económica passadas (ou presentes). Quinto, uma profecia clara, entendível e exacta, deve ter um cumprimento claro, entendível e exacto. Não é suficiente sugerir que um certo evento se cumpriria com um “alto grau de probabilidade”. O cumprimento deve ser inequívoco, e deve condizer com a profecia em cada detalhe.

Duas perguntas chegam à mente: (1) Contém a Bíblia profecia predita? E (2) Se a contém, pode ser a profecia predita achada verdadeira? A resposta a ambas perguntas é, “Sim!”. A profecia da Bíblia encaixa os critérios perfeitamente – cada momento e em todo o momento. Considere só alguns exemplos.

Na Bíblia se apresentam numerosas profecias concernentes ao surgimento, decline e queda de, tanto de indivíduos como nações inteiras. Por exemplo, em Ezequiel 26:1,14, a Bíblia prediz a destruição da cidade de Tiro com precisão milagrosa. O profeta Ezequiel predisse que Nabucodonosor, Rei da Babilónia, destruiria a cidade (Ezequiel 26:7,8). Muitas nações se levantariam contra Tiro (26:3). A cidade seria arrasada e varrido o seu povo como uma pena lisa (26:4). Os muros da cidade, a sua madeira e seu povo seriam arrojados ao mar (26:12). A área circundante se converteria num lugar de estendal de redes (26:5). E finalmente a cidade nunca seria reedificada à sua glória antiga (26:14).

A história regista que cada uma destas predições se fez realidade. Tiro, uma cidade costeira dos tempos antigos, tinha uma muito invulgar coordenação. Junto à cidade interior, havia uma ilha à volta de três quartos de milha a pouca distância da costa. Nabucodonosor sitiou a terra principal da cidade em 586 a.C., mas quando finalmente pôde ocupar a cidade em 573 a. C., a sua vitória foi diminuída. Ele não sabia que os habitantes tinham deixado a cidade e se tinham mudado para a ilha – uma situação que permaneceu virtualmente imutável pelos próximos 241 anos. Logo, em 332 a. C., Alexandre o Grande conquistou a cidade – mas não

facilmente. Para chegar à ilha, ele fez que seu exército, literalmente, “deixasse limpa” dos seus escombros, a terra principal, e logo empregou esses materiais (pedras, madeira e terra) para construir uma “ponte de terra” à ilha. Mas, mesmo Alexandre causou dano severo sobre a cidade, esta todavia permaneceu intacta. Na realidade, esta cresceu e diminuiu durante os próximos 1.600 anos até que finalmente, em 1291 d.C. os muçulmanos destruíram totalmente Tiro. A cidade nunca recuperou a sua posição ou riqueza e poder. O profeta Ezequiel viu 1.900 anos no futuro e predisse que a cidade de Tiro seria uma penha lisa onde os pescadores se juntariam para estender as suas redes. E isso é exactamente o que a história regista que se passou!

O Antigo Testamento também contém mais de trezentas profecias messiânicas. Uma profecia “messiânica” é a que nos diz acerca do “Messias” vindouro ou o Salvador. Estas profecias foram escritas para dizer ao mundo acerca de um homem que viria para salvar a humanidade do pecado. As profecias acerca do Messias diziam que Ele seria desprezado e conheceria a dor (Isaías 53:3), e seria atraído por um amigo (Salmos 41:9) por trinta peças de prata (Zacarias 11:12). Ele o foi (João 13:18; Mateus 26:15). Ele seria cuspidado e golpeado (Isaías 50: 6; 53:5), e na morte, as Suas mãos e os Seus pés seriam trespassados (Salmos 22:16). Isto é exactamente o que se passou (Mateus 27:30; Lucas 24:39). Ele morreria e seria colocado no túmulo de um homem rico (Isaías 53:9; Mateus 27: 57-60), Seus ossos não seriam quebrados (Salmos 34:20; João 19:33), e Sua carne não veria corrupção porque Ele se levantaria da morte (Salmo 16:10; Actos 2:22-24) e finalmente ascenderia ao céu (Salmos 110:1-3; 45:6; Actos 1:9,10). Estas profecias foram escritas centenas de anos antes que se tornassem realidade. Mas Jesus Cristo cumpriu cada uma delas em cada detalhe, estabelecendo-o como o Salvador do mundo e a Bíblia como a Palavra inspirada de Deus.

Uma e outra vez, as profecias bíblicas são apresentadas e cumpridas, com detalhe exacto. Jeremias escreveu: “O profeta que profetiza de paz, quando se cumpra a palavra do profeta, será conhecido como o profeta que Jeová em verdade enviou” (Jeremias 28:9). A Bíblia é o único livro que contém centos de exemplos exactos de profecias preditas. E somente Deus pode dizer o futuro. Se a Bíblia prediz exactamente o futuro (e o faz), o seu autor deve ser Deus.

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO PRÉVIO DA BÍBLIA

Outra interessante prova da inspiração da Bíblia é o seu singular conhecimento científico prévio. Desde a antropologia até à zoologia, a Bíblia apresenta informação assombrosamente precisa que os escritores, por si mesmos, simplesmente não podem ter sabido.

Desde o Campo da Oceanografia

Muito tempo atrás, Salomão escreveu, **“Os rios todos vão ao mar, e o mar não se enche; ao lugar onde os rios vieram, ali voltam para correr de novo”** (Eclesiastes 1:7). Este enunciado, considerado por si só, pode não parecer profundo à primeira vista. Mas quando é considerado com evidência adicional e outras passagens bíblicas, chega a ser de todo mais notável. Por exemplo, o rio de Mississipi, quando se move a velocidade normal, verte aproximadamente **6.052.500 galões** de água **por segundo** no Golfo do México. E isso é somente **um rio!** Onde vai toda a água? A resposta, por seu posto, depende no ciclo hidrológico tão bem ilustrado na Bíblia. Eclesiastes 11:3ª declara que **“se as nuvens fossem cheias de água, sobre a terra a derramarão”**. Amós 9:6b nos diz que **“Ele...chama as águas do mar, e sobre a face da terra as derrama; Jeová é o seu nome.”** A ideia de um ciclo completo das águas não foi completamente entendido ou aceite até ao século dezasseis e dezassete. Sem dúvida, mais de 2.000 anos antes, as Escrituras tinham indicado um ciclo de água. Como?

Deus disse a Noé (Génesis 6:5) que construísse uma arca que medisse 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura. Esta é uma proporção de 30 a 5 a 3, comprimento a altura. Até 1858, a arca foi a maior nave de alto mar registada. Usando o cálculo mais conservador disponível para um côvado (17½ a 18 polegadas), a arca teria sido aproximadamente de 450 pés de comprimento (uma praça e meia de futebol) americano e teria contido à volta de 1 milhão e meio de pés cúbicos de espaço. Em 1844, quando Isambard K Brunel construiu o seu gigante barco, a Gran Bretanha, ele o construiu com quase a mesma proporção da arca – 30:5:3. Na realidade, estas dimensões representam a proporção perfeita para um grande bote construído para as condições de navegação e não para a velocidade. Obviamente a arca não foi construída para a velocidade; este não tinha onde ir! De facto, os construtores do barco, durante a Segunda Guerra Mundial, usaram a proporção 30:5:3 para construir um barco que finalmente foi apodado **“o patinho feio”** – um barco como – barça construída para transportar tremendas quantidades

de carga, e uma que tinha a mesma proporção da arca. Como soube Noé a proporção perfeita do alto mar para usá-la na construção da arca? Brunnel e outros como ele tiveram muitas gerações de conhecimento de construção naval sobre as quais escolher, mas a geração de Noé foi literalmente a primeira da sua classe. Onde conseguiu tal informação? Do Mestre Construtor!

Desde o Campo da Física

Moisés declarou: **“Foram, pois, acabados os céus e a terra, e todo o exército deles”** (Gênesis 2:1). Este é um enunciado extremamente interessante, já que Moisés usou o equivalente na linguagem hebraica do tempo passado definitivo em castelhano para o verbo “acabou”, indicando uma acção terminada no passado, em oposição a uma que continua no futuro. Moisés declarou especificamente que a criação foi “acabada” – uma vez por todas. Isso é exactamente o que a Primeira Lei da Termodinâmica declara. Esta lei (frequentemente referida como a Lei da Conservação da Energia/Matéria) declara que nem a matéria nem a energia podem ser criadas ou destruídas.

Em três lugares na Bíblia (Hebreus 1:11; Isaías 51:6; Salmos 102:269) é dada a indicação que a Terra, como uma veste velha, se está desgastando. Desde logo, isto é o que a Segunda Lei da Termodinâmica declara. Esta lei, também conhecida como a Lei da Entropia Crescente, conhecida. A lei declara que, como o tempo progride, a entropia cresce. Entropia é a palavra científica que simplesmente significa que as coisas se fazem mais desordenadas, mais ao azar, e menos estruturadas. Em outras palavras, a frescura das flores se vai apagando, e morre. Uma criança cresce na adolescência, como adulto, velhice e morre. Em 250 anos, a casa que construímos hoje, cai em pedaços. Em 40 ou 50 anos, o carro que adquirimos hoje está velho e oxidado. Tudo se está esgotando. Tudo se está desgastando. A energia se está fazendo menos disponível para o trabalho. Então, finalmente, (teoricamente falando) o Universo, deixado a si mesmo, experimentará uma “morte térmica”, quando a energia não mais estiver disponível para o uso. Nós não descobrimos estas coisas até recentemente. Sem dúvida, os escritores da Bíblia as descreveram exactamente milhares de anos atrás. Qual foi a fonte do seu conhecimento?

Desde o Campo da Medicina

Moisés disse aos israelitas que “a vida da carne está no sangue” (Levítico 17:11-14). Ele esteve no correcto. Já que os glóbulos vermelhos podem carregar oxigénio (devido às moléculas

de hemoglobina dentro de cada uma delas), a vida é possível. De facto os glóbulos vermelhos dos seres humanos carregam aproximadamente 270.000.000 moléculas de hemoglobina por célula. Se o número fosse muito menos, não haveria suficiente oxigénio para sustentar a vida depois de, por exemplo, um forte espirro ou uma forte palmada nas costas. Nós sabemos agora que a “vida da carne está no sangue”. Mas nós não sabíamos isto nos dias de George Washington. Como morreu o “pai dos Estados Unidos”? Foi sangrado até morrer. As pessoas desse tempo atrás (mesmo científicos altamente educados) pensavam que o sangue era donde os “vapores” maus estavam situados e que desfazendo-se do sangue uma pessoa sararia outra vez. Desde logo, hoje em dia, damos conta que isso não é correcto. Pense de quando frequentemente as transfusões de sangue têm feito possível a vida para aqueles que, de outra maneira, teriam morrido. Nós sabemos a verdade, mas, como o soube o escritor bíblico?

Em Génesis 17:12, Deus mandou Abraão circundar os varões recém nascidos no **oitavo** dia. Mas por que no oitavo? Nos seres humanos, a coagulação do sangue depende de três factores importantes: **(a)** plaquetas; **(b)** vitamina K; e **(c)** protrombina. A vitamina K é responsável da reprodução (pelo fígado) da protrombina. Se a quantidade da vitamina K é deficiente, haverá uma protrombina deficiente, e pode ocorrer hemorragia (sangrando).

Interessante, é que, somente no quinto ao sétimo dia da vida do recém nascido que a vitamina K (produzida pela acção da bactéria no trato intestinal) se apresenta em quantidades adequadas. A vitamina K -juntamente com a protrombina –causa a coagulação do sangue, que é importante em qualquer procedimento cirúrgico. Então, obviamente, se a vitamina K não é produzida em suficiente quantidade desde o quinto dia ao sétimo, seria sábio o propor qualquer cirurgia até algum tempo depois. Mas por que Deus especificou **o oitavo dia**?

No oitavo dia, a quantidade de protrombina apresentada é **elevada** realmente **a mais de 100 por cento do normal**. De facto o oitavo dia **é** o único dia na vida do varão no qual este seria o caso sob condições normais. Se a cirurgia é levada a cabo, o dia oitavo é o perfeito dia para fazê-lo.

Desde o Campo da Arqueologia

A Pedra Moabita, fundada em 1868 por um missionário Alemão, foi cortada em 850 a. C., no reinado de Mesa, Rei de Moab. Ista narra do estando sujeito aos israelitas. Também

menciona que Omni, o capitão do exército israelita, foi feito rei nessa cidade. As Escrituras falam do mesmo evento em 1 Reis 16:16. Com cada pazada de terra que a pá volte, a arqueologia prova que os enunciados bíblicos são reais.

A Bíblia fala claramente de um rei com o nome de Belsasar (Daniel 5:22;7:1;8:1). Tem sido comum para os críticos da Bíblia o ridicularizar a Bíblia com respeito à sua referência concernente a Belsasar, já que o registo secular nunca encontrou algo para sustentar o que a Bíblia diz. Logo, em 1876, Don Hery Rawlinson descobriu mais de 2.000 tábuas de argila com respeito a um Babilónico antigo. Estas revelavam registos de um homem chamado Belsasar o qual, na ausência do seu pai, Nabonido, chegou a ser rei. A Bíblia tem estado de todo no correcto.

CONCLUSÃO

Aqueles que fixam os seus rostos contra Deus têm criticado a Bíblia durante gerações. O rei Joaquim tomou os seus canivetes, rasgou as Escrituras do Antigo Testamento em pedaços, e as queimou no fogo (Jeremias 36:22,23). Durante a Idade Média, muitos intentos foram feitos para manter a Bíblia longe do homem nas ruas. De facto, aquelas pessoas surpreendidas traduzindo ou distribuindo as Escrituras frequentemente foram aprisionadas, torturadas, e mesmo mortas. Séculos depois o séptico Francês Voltaire disse que “dentro de cinquenta anos, a Bíblia nunca mais seria tratada entre a gente educada.” A Bíblia todavia é tratada entre a gente educada, enquanto o nome de Voltaire desaparece entre o montão de relíquias da história.

Os governos vêm e vão. As nações se levantam e caem. A gente vive e morre. Jesus advertiu que “os céus e a terra passarão” (Mateus 24:35), mesmo então continuou para denotar que “as suas palavras não passarão”. Isaías escreveu: **Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre**” (40:8).

